



ORTIGÃO, Cacilda de Sá Pereira Ramalho (Lisboa, 1888? – São Paulo, 1956)

Soprano ligeiro portuguesa de muito sucesso na década de 1920, em Portugal e no Brasil. Filha de José de Sá Pereira e Maria Ludovina de Sá Pereira, Cacilda de Sá Pereira nasceu em Lisboa, em 13 de dezembro de 1888 ou 1889¹.

Iniciou seus estudos musicais com Carolina Palhares (Moreau 1984, 732) e, em dezembro de 1913, Cacilda de Sá Pereira participou do *Concurso para Pensionistas do Estado no Estrangeiro*. Nesta ocasião, obteve a nota mais alta do concurso, tanto em relação aos candidatos à vaga de canto, quanto aos demais instrumentos², sendo premiada com uma das pensões do Estado para estudar canto na Itália.



Fig. 1: Fotografia de Cacilda Ortigão. (Acervo pessoal sob os cuidados desta autora)

¹ A dúvida quanto ao ano de nascimento se dá pelas informações desencontradas dos documentos de seu acervo pessoal. Decidiu-se utilizar a expressão 1888?, já que é este o ano que consta em seu certificado de batismo. Leite, Luiz. *Certificado de Batismo de Cacilda de Sá Pereira*. Lisboa: 30 jul. 1931. 2p. Manuscrito. Acervo pessoal de Cacilda Ortigão, sob os cuidados de Ruthe Pocebon.

² Concursos para pensionistas no estrangeiro. 1913. *A Arte Musical*, ano 15, n. 360, 15 dez. 1913. p.1-2. Disponível em: <http://purl.pt/29260/1/mpp-31-v_1913-12-15/mpp-31-v_1913-12-15_item2/mpp-31-v_1913-12-15_PDF/mpp-31-v_1913-12-15_PDF_24-C-R0150/mpp-31-v_1913-12-15_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.

Conservatório Nacional. 1913. *Acta da sessão do jury do concurso para pensionista do Estado no estrangeiro, na classe de canto*. Lisboa, 03 dez. 1913. [s.p.]. Seção de Documento e Arquivo da Secretaria-Geral da Educação e Ciência de Portugal.



Antes de partir para a Itália, Cacilda de Sá Pereira casou-se³ com o jornalista português Sebastião de Macedo Ramalho Ortigão (1878? – 1928)⁴.

Em Roma, Cacilda Ortigão estudou com Aristide Franceschetti (1854? – 1916). Segundo Moreau (1984, 736), Cacilda Ortigão cantou em diversos concertos em beneficência dos mutilados da guerra, sendo-lhe concedida uma medalha de ouro da Comissão Pró-Mutilados. Além disso, participou de um concerto em benefício da Cruz Vermelha portuguesa⁵, em 1916, no Teatro Comunale Argentina, em Roma, ao lado de cantores como Tilde Milanesi⁶ e Francisco Viñas⁷.

Embora o período de estudos na Itália tenha sido marcado por muitas dificuldades causadas pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918), Cacilda Ortigão obteve êxito em sua trajetória artística no país: foi contratada para a estreia da temporada de 1917 da ópera *Lucia de Lammermoor*, de Gaetano Donizetti, como primeiro soprano absoluto, no Teatro Garibaldi, em Acqui, na Itália, entre 11 e 23 de setembro⁸. Além disso, realizou concerto em Lausanne, na Suíça, e obteve boa recepção por parte da crítica (Moreau, 1984, 734)

O retorno de Cacilda Ortigão a Portugal, entre o fim de 1917 e o início de 1918, foi marcado pela consolidação de seu nome no meio artístico do país: a soprano foi contratada pelo Colyseu dos Recreios, em Lisboa, para sua temporada lírica de 1918. Nesta ocasião, Cacilda Ortigão dividiu o palco com diversos artistas de renome, como o tenor Tito Schipa (1888-1965), o barítono Luigi Rossi-Morelli (1887-1940) e o baixo Angelo Masini Pieralli (1887-?); os barítonos portugueses Francisco de Andrade (1859-1921) e Alfredo

³ Registo Civil da Republica Portuguesa. 1914. *Boletim de Casamento de Sebastião de Macedo Ramalho Ortigão e Cacilda de Sá Pereira*. Lisboa, 1914, registo nº176, 02 abr. 1914. Acervo pessoal de Maria de Lurdes Ramalho Ortigão.

⁴ Indicado por Mário Moreau como sobrinho-neto do escritor português José Duarte Ramalho Ortigão (1836-1915).

⁵ Colonia Portoghese. 1916. *Grande Concerto di beneficenza pro Croce Rossa Portoghese*. Roma, 10 de junho de 1916. Acervo pessoal de Cacilda Ortigão, sob os cuidados de Ruthe Pocebon.

⁶ Ernestina Tilde Milanesi, soprano que participou da estreia da ópera *Iris*, de Pietro Mascagni, em 1898.

⁷ Francisco Viñas (1863-1933), barítono catalão, considerado um dos melhores intérpretes de Wagner.

⁸ Mazzanti, Gaetano. *Contratto*. Milão, 10 set. 1917. Acervo pessoal de Cacilda Ortigão, sob os cuidados de Ruthe Pocebon.



Mascarenhas (1882-1945); os espanhóis António Cortis (1891-1952), tenor, e Carmen Bau de Bonaplata (1890-1972), soprano, além do maestro Pedro Blanch. Nesta temporada, Cacilda Ortigão participou de óperas como *A Sonâmbula*, de Vincenzo Bellini, *Lucia de Lammermoor*, de Gaetano Donizetti, *Werther*, de Jules Massenet, *Rigoletto*, de Giuseppe Verdi e *O Barbeiro de Sevilha*, de Gioacchino Rossini. (Moreau, 1984, 736-9)

Em 1919, ao lado da já consagrada soprano portuguesa Maria Júdice da Costa (1870-1960), do barítono Alfredo Mascarenhas, e do compositor e pianista Ruy Coelho (1889-1986), Cacilda Ortigão integrou a Missão Artística Portuguesa⁹ e realizou concertos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Após estes concertos, Cacilda Ortigão se desligou do grupo e iniciou uma turnê junto de seu conterrâneo, o pianista e compositor Óscar da Silva (1870-1958). O duo se apresentou até a metade de 1920 nas principais cidades do Brasil, como Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Salvador, Recife, Belém, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, além de São Paulo e Rio de Janeiro.

Em 1921, Cacilda iniciou nova turnê pela América do Sul, que durou até 1923, e que percorreu Brasil e Argentina. Inicialmente, a cantora formou um duo com o violinista, compositor e maestro português Tomás de Lima (1887-1950), e, posteriormente, realizou a turnê dividindo o palco com músicos locais. Nesta ocasião, Cacilda Ortigão se apresentou em praticamente todas as cidades onde já havia estado, como Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, por exemplo, e incluiu também Sorocaba, Belo Horizonte, Vitória, São Luiz, e Buenos Aires em sua turnê.

Nas duas ocasiões em que esteve na América do Sul, Cacilda Ortigão interpretou árias de óperas, canções francesas e alemãs. A maioria dos concertos possuía também uma de suas partes dedicadas às canções de compositores portugueses como Alberto Sarti (1858-?), Júlio Neuparth (1863-1919), Óscar da Silva, David de Souza (1880-1918), e Ruy Coelho e de brasileiros como Francisco Braga (1868-1945), Araújo Viana (1872-1916) e Nicolino Milano (1876-1962).

⁹ Grupo de músicos, patrocinado pelo governo português, que teve como objetivo divulgar a produção musical portuguesa no Brasil. Artistas portugueses que vêm ao Brasil. 1919. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 17 jun. 1919. p.2. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/178691_04/43146>. Acesso em: 10 jan. 2017.



Durante estes quase dois anos que esteve no Brasil e na Argentina, Cacilda Ortigão foi presença constante nos jornais desses países. É neste período que seu apelido *Rouxinol de Portugal* foi consolidado nos meios de comunicação brasileiros.

Além da crítica positiva nos dois países, Cacilda Ortigão foi homenageada pela sociedade brasileira, sendo tema de poesias de escritores como Godofredo Viana (1878-1934), Martins Fontes (1884-1937), Guilherme de Almeida (1890-1969), e Menotti Del Picchia (1892-1988). Após seu retorno a Portugal, em 1923, tais poesias foram coletadas e publicadas juntamente com versos de autores portugueses, formando o opúsculo *Cacilda Ortigão perante a mentalidade de Portugal e do Brasil* [1923].

Em Portugal, diversos compositores dedicaram excertos melódicos à Cacilda Ortigão, como Óscar da Silva e Viana da Mota (1868-1948), e obras completas, como Luís de Freitas Branco (1890-1955), em sua *Frivolidade*, de 1920, estreada pela cantora no Rio de Janeiro em 1921 (Delgado, Telles e Mendes 2007, 307).

Além das homenagens prestadas pela sociedade luso-brasileira à Cacilda Ortigão, a cantora foi condecorada com o grau de *Cavaleiro da Ordem Militar de Santiago de Espada*¹⁰, concedido pelo Presidente da República Portuguesa para distinguir um cidadão por seu mérito literário, científico ou artístico¹¹.

Os anos seguintes foram marcados por concertos em seu país, como em Coimbra, Figueira da Foz ou nos já conhecidos palcos de Lisboa (Moreau 1984, 749-751).

Em 1935, Cacilda Ortigão abriu a sua “Escola de Bel-Canto”¹², em Lisboa. Nela, além de lecionar canto, a cantora ensinou idiomas como italiano, francês e alemão. Sua Escola surgiu como uma possibilidade de recolocação profissional de Cacilda Ortigão, visto que, após o falecimento de seu marido, em 1928, sua presença nos palcos portugueses

¹⁰ Registo Geral de Mercês. [s.d.]. *Mercês Honoríficas*. Lisboa, liv.1, Reg. 325, f. 107. Cota disponível em: <<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=1839233>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

¹¹ História da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Disponível em: <<http://www.ordens.presidencia.pt/?idc=123>>. Acesso em: 27 maio 2014.

¹² Ortigão, Cacilda. 1935. *Escola de Bel-Canto*. Lisboa, 10 out. 1935. Folheto informativo. Acervo pessoal de Cacilda Ortigão, sob os cuidados de Ruthe Pocebon.



torna-se mínima. Apesar de ser um passo importante em sua trajetória enquanto profissional da arte, poucos são os registros de sua atividade como professora em Portugal.

Devido às dificuldades para manterem-se na pátria, a cantora e seu filho decidem se mudar para o Brasil em 1940. Nos anos seguintes, Cacilda Ortigão realizou concertos de norte a sul do país, vindo a se estabelecer em Porto Alegre. Nesta cidade, voltou a lecionar canto. No entanto, sua atividade profissional foi cada vez menos publicada na imprensa.

Na década de 1950, Cacilda Ortigão se mudou com a família de seu filho para São Paulo, onde veio a falecer, em 1956.

Bibliografia:

Artistas portugueses que vêm ao Brasil. 1919. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 17 jun. 1919. p.2. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/178691_04/43146>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Cacilda Ortigão perante a mentalidade de Portugal e do Brasil. [1923]. Lisboa: Libanio da Silva, 16 p. Cota L. 95079 P. - Biblioteca Nacional de Portugal.

Colonia Portoghese. 1916. *Grande Concerto di beneficenza pro Croce Rossa Portoghese*. Roma, 10 jun. 1916. Acervo pessoal de Cacilda Ortigão, sob os cuidados de Ruthe Pocebon.

Concursos para pensionistas no estrangeiro. 1913. *A Arte Musical*, ano 15, n. 360, 15 dez. 1913. p.1-2. Disponível em: <http://purl.pt/29260/1/mpp-31-v_1913-12-15/mpp-31-v_1913-12-15_item2/mpp-31-v_1913-12-15_PDF/mpp-31-v_1913-12-15_PDF_24-C-R0150/mpp-31-v_1913-12-15_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.

Conservatório Nacional. 1913 *Acta da sessão do jury do concurso para pensionista do Estado no estrangeiro, na classe de canto*. Lisboa, 03 dez. 1913. [s.p.]. Seção de Documento e Arquivo da Secretaria-Geral da Educação e Ciência de Portugal.

Delgado, Alexandre; Telles, Ana; Mendes, Nuno Bettencourt. 2007. *Luís de Freitas Branco*. Lisboa: Caminho.



História da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Disponível em: <<http://www.ordens.presidencia.pt/?idc=123>>. Acesso em: 27 maio 2014.

Leite, Luiz. *Certificado de Batismo de Cacilda de Sá Pereira*. Lisboa: 30 jul. 1931. 2p. Manuscrito. Acervo pessoal de Cacilda Ortigão, sob os cuidados de Ruthe Pocebon.

Mazzanti, Gaetano. 1917. *Contratto*. Milão, 10 set. 1917. Acervo pessoal de Cacilda Ortigão, sob os cuidados de Ruthe Pocebon.

Moreau, Mário. 1984. Cacilda Ortigão. In: _____. *Cantores de ópera portuguesas*. 2 vol. Lisboa: Bertrand, p. 732-752.

Ortigão, Cacilda. 1935. *Escola de Bel-Canto*. Lisboa, 10 out. 1935. Folheto informativo. Acervo pessoal de Cacilda Ortigão, sob os cuidados de Ruthe Pocebon.

Registo Civil da Republica Portuguesa. 1914. *Boletim de Casamento de Sebastião de Macedo Ramalho Ortigão e Cacilda de Sá Pereira*. Lisboa, 1914, registo nº176, 02 abr. 1914. Acervo pessoal de Maria de Lurdes Ramalho Ortigão.

Registo Geral de Mercês. [s.d.]. *Mercês Honoríficas*. Lisboa, liv.1, Reg. 325, f. 107. Cota disponível em: <<http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=1839233>>. Acesso em: 14 abr. 2014.